

PROJETO SOCIAL: ELO CARIOCA



Autores : Marcele Barros de Oliveira

Prof Dr Paulo Pires de Queiroz

Prof Dr Fagner Henrique Guedes Neves

SMAS Secretária Municipal de Assistência Social Drª Martha Rocha

SUBPSE Subsecretária de Proteção Social Especial Drª Jéssica Almeida

Coord. Técnica Nilcéa Carneiro

Coord CAC – Susana Gonçalves



Assistência
Social

Introdução

A proposta do projeto Elo Carioca: Uma Plataforma de Inovação Social Colaborativa, que apresenta uma abordagem inovadora e promissora para o enfrentamento da vulnerabilidade social no município do Rio de Janeiro, especialmente por sua capacidade de operar sem a necessidade de recursos financeiros diretos. A iniciativa Elo Carioca fundamenta-se nos princípios da economia colaborativa, tecnologias sociais e governança participativa, representando uma abordagem inédita para os desafios sociais contemporâneos.

Objetivo

O objetivo é promover a inclusão social, o enfrentamento das desigualdades e o bem-estar de pessoas em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro, por meio da criação de um ecossistema colaborativo que mobilize recursos não-monetários e fortaleça o protagonismo comunitário.

Metodologia

A plataforma digital reside fundamentalmente na sua capacidade de mobilizar recursos não-monetários e engajar diferentes atores sociais em uma lógica colaborativa. Abordagem qualitativa, como a coleta de histórias de vida, permitirá acompanhar e demonstrar as transformações geradas no Projeto. E quantitativa, por meio de Indicadores de Processo, indicadores de Resultados e Metodologias Participativas. A ausência de dependência financeira direta é, paradoxalmente, sua maior força e também uma fonte potencial de desafios. A sustentabilidade do projeto dependerá da manutenção contínua do engajamento voluntário, da solidez das parcerias intersetoriais e da capacidade de adaptação às dinâmicas territoriais. Adicionalmente, a proposta se inspira nos princípios da Política Nacional de Economia Solidária, que valoriza a autogestão, a cooperação e a solidariedade como fundamentos de um desenvolvimento mais justo e sustentável. A implementação de Bancos de Tempo e outras iniciativas baseadas na troca e colaboração encontram respaldo neste marco.

Resultados

O Fortalecimento do Capital Social: Espera-se um aumento significativo na confiança interpessoal, na reciprocidade e na participação cívica nos territórios de atuação. O Banco de Tempo e as redes de colaboração tendem a fortalecer os laços comunitários e criar novas redes de apoio. Ampliação do Acesso a Recursos e Oportunidades: Por meio da plataforma de matchmaking e das redes de colaboração, os participantes terão acesso ampliado a bens, serviços, conhecimentos e oportunidades que antes lhes eram inacessíveis por falta de recursos financeiros. Empoderamento Comunitário: A governança distribuída e o protagonismo na identificação e solução de problemas locais devem gerar um maior senso de agência e capacidade de transformação nas comunidades. Redução do Isolamento Social: As diversas atividades propostas, como os círculos de avaliação, os mutirões e as trocas no Banco de Tempo, combatem o isolamento, especialmente de grupos como idosos e pessoas com deficiência. Geração de Soluções Locais Sustentáveis: O desenvolvimento de tecnologias sociais adaptadas e a implementação de iniciativas como hortas urbanas e compostagem contribuem para a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar nos territórios. A quantificação exata destes impactos é complexa, mas metodologias como a Avaliação de Impacto Social (AIS), o Retorno Social sobre o investimento (SROI) adaptado para recursos não-monetários, e abordagens qualitativas como a Teoria da Mudança e a Coleta de Histórias de Vida permitirão acompanhar e demonstrar as transformações geradas pelo projeto.

Conclusão

A análise de viabilidade e impacto do Projeto Elo Carioca indica que, apesar dos desafios inerentes a uma proposta inovadora e baseada em lógicas não-convencionais, o modelo apresenta grande potencial e alinhamento com as necessidades sociais contemporâneas e com as políticas públicas vigentes. Sua força reside na capacidade de mobilizar recursos latentes na sociedade, fortalecer o capital social e promover o protagonismo comunitário.

Referências:

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. O que é seu é meu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SUNDARARAJAN, Arun. The sharing economy: the end of employment and the rise of crowd-based capitalism. Cambridge: The MIT Press, 2016.

DAGNINO, Renato (org.). Tecnologias sociais: caminhos para a sustentabilidade. Campinas: Katedi, 2009.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Banco de Tecnologias Sociais (BTS). Brasília, DF. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologias-sociais>. Acesso em: 01 set. 2025.

CAHN, Edgar. No more throw-away people: the co-production of public services. Washington, D.C.: Essential Books, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto; et al. Governança em redes: uma nova abordagem para a ação pública. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 52, n. 5, p. 954-973, set./out. 2018.

LALOUX, Frederic. Reinventando as organizações: um guia para criar organizações inspiradas no próximo estágio da consciência humana. São Paulo: Voo, 2018.